

EDUCAÇÃO POPULAR E EJA: ENTREVISTA COM LEÔNICIO JOSÉ GOMES SOARES

Leônicio José Gomes Soares é professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Letras pela UFMG (1981), mestrado em Educação pela UFMG (1987) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) (1995). Esteve como professor visitante na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2002-2003. Realizou pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2006, com bolsa do CNPq, e na Northern Illinois University, em Illinois, entre 2012 e 2013. Soares pesquisa e publica na área de Educação, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, abordando a política educacional, a formação docente, a escolarização de jovens e adultos e a história da educação.

- Entrevistadores: Tiago Zanquêta de Souza e Gercina Santana Novais

Para iniciar a entrevista, você poderia narrar sobre como surgiu o interesse por educação de jovens e adultos? O que destacaria nesse processo de ensino, pesquisa e extensão com foco na Educação de Jovens e adultos? Essa experiência modificou o jeito de você exercer o ofício de professor?

Leônicio José Gomes Soares: Surgiu por meio de um convite feito por um colega professor que trabalhava na mesma escola. O convite foi para trabalhar na elaboração de uma proposta de educação de adultos atendendo a uma demanda de associações comunitárias. Posteriormente, fui convidado a fazer parte de um grupo de professores que estavam formulando uma proposta de educação de adultos na UFMG. Essa proposta tinha, e ainda tem, como eixos o atendimento a escolarização para jovens e adultos, por meio do ensino; a formação de futuros docentes por meio de bolsas de extensão em que os estudantes assumem a regência das aulas e, por último, a realização de pesquisas no espaço do Projeto. O ingresso na educação de jovens e adultos significou um outro curso de graduação. Foi, e ainda é, um trabalho diferenciado com muitos desafios a serem enfrentados que nos colocam em processo de aprendizagem permanentemente.

Como você enxerga, ou mesmo, compreende o potencial da Educação Popular, como conceito e práticas, na conjuntura atual, para contrapor à educação restritiva, bancária e vinculada aos interesses do mercado destinada aos alunos da EJA?

Leônicio José Gomes Soares: A Educação Popular é um conjunto de elementos que propicia pensar a educação de maneira mais ampla. Trata-se de conceber

a educação como processo de formação em que todos os sujeitos estejam envolvidos. Considera que todos possuem saberes e conhecimentos e que, de forma horizontal, se processam atividades de problematização da realidade com o objetivo de transformação da realidade.

Qual a sua concepção sobre os projetos em disputa que propõem à formação docente, em EJA?

Leôncio José Gomes Soares: Temos na UFMG uma proposta de formação do educador de jovens e adultos desde 1986. Nasceu com o nome de Habilitação em EJA, posteriormente passou a Ênfase em EJA e atualmente é Formação Complementar em EJA. A partir do 6º. Período, os estudantes da Pedagogia optam por prosseguirem seus percursos formativos por meio de formação complementares e uma delas é em EJA. Cinco disciplinas de 60 horas fazem parte desta formação e são cursadas nos períodos seguintes do curso.

Gostaríamos de saber como você percebe o cenário e quais as perspectivas da EJA, após a eleição presidencial 2018.

Leôncio José Gomes Soares: É um cenário de desmontes. A começar pelo fechamento da SECADI, passando pelo término de Programas Federais levando ao retrocesso de conquistas construídas ao longo dos últimos anos.

Como você compreende a relação entre a EJA e as culturas populares, em tempos de BNCC?

Leôncio José Gomes Soares: A BNCC deixou a EJA de fora como em tempos atrás em que a EJA recebia tratamento marginal no tocante as políticas públicas. É um sinal visível e voltar a EJA para a invisibilidade em que esteve por décadas.

Na sua visão, o que deve constar no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação de propostas curriculares de EJA?

Leôncio José Gomes Soares: Não é uma resposta simples que caiba em uma só pergunta. O que, docentes da educação básica, professores do ensino superior, pesquisadores e educadores populares têm construído ao longo dos anos tem sido experienciado em alguns projetos pontuais e em alguns municípios. O acompanhamento as redes públicas, as orientações de dissertações e teses na pós-graduação e as pesquisas que venho realizando estão associadas a essa questão. A pesquisa do CNPq que conclui neste ano, cujos resultados serão publicados na revista Educação e Pesquisa da USP, visou compreender como a EJA tem sido configurada na rede pública.

Quais são os sentidos e significados que você atribui aos Fóruns de EJA?

Leôncio José Gomes Soares: Os Fóruns de EJA nasceram de uma necessidade de reunir quem estava envolvido com a educação de jovens e adultos, seja no movimento popular, em escolas públicas, nas universidades e outros mais. Construiu-se uma história de luta e de conquistas. Influenciou a elaboração de políticas para a EJA, de propostas para a escolarização de jovens e adultos e de formação do educador de EJA. No momento, um dos grandes desafios dos Fóruns é resistir e sobreviver aos ataques a educação de modo geral, e em particular a educação dos jovens e dos adultos.

Para terminar, gostaríamos de saber um pouco mais sobre as suas experiências na EJA, vinculadas à autoria, à emancipação e à autonomia de jovens e adultos.

Leôncio José Gomes Soares: Como disse anteriormente, o campo da EJA é um campo desafiador e fértil de aprendizagens. O fato de trazer a realidade dos estudantes da EJA para o centro das reflexões desse campo, nos impulsionam a compreender as origens dos problemas que são revelados a todo tempo nas escolas de EJA e a buscar iniciativas de superação dos mesmos enquanto parte do processo de transformação da realidade.

*Recebido em: 11/06/2020
Aprovado em: 10/07/2020*